

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
DIRECTOR — Manuel de Silva Campos



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO VI — Número 1.821

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-D

Officina de impressão — Rua da Alameda, 111

Quinta-feira, 30 de Outubro de 1924
PREÇO — 30 CENTAVOS

Trabalhadores! Comprando A BATALHA, assinando-a, fazendo com que outros a leiam e a assinem, assegurais a existência e a prosperidade de um jornal que é vosso.

Leitores! Não inutilizais A BATALHA. Enviai-a aos vossos amigos, parentes e conhecidos. Fareis talvez assim novos militantes da nossa causa.

Reformismo e acção directa

Por vezes no espírito de certos operários, mal informados sobre as tendências e os processos do movimento internacional do proletariado, hesitam em emitir opinião sobre qual delas representa melhor as suas aspirações, ou pronunciavam-se precipitadamente sem se arrependerem mais tarde se acaso não acertaram bem com a sua escolha do simples acaso. Ora toda a questão se reduz a estudar os processos de acção dessas internacionais e confrontá-los com aquilo que o operariado de cada país pretende.

Por exemplo a Internacional de Amsterdão é reformista. Aceita a colaboração com os governos burgueses e procura predominar na influência eleitoral. Tem um pronunciado carácter eleitoral, desleando o operariado da sua técnica própria de acção revolucionária. A Internacional Sindical Vermelha é também reformista. Aceita a cooperação dos políticos e apoia-se no governo russo, tendo como meio de acção e de realização os organismos políticos. Perfilha a política, a acção da autoridade, a sujeição aos poderes públicos e é levada a condenar a acção directa, que esses poderes públicos não permitem e reprimem violentamente.

Do contrário destas, a Associação Internacional dos Trabalhadores preconiza a acção directa, restringe-se aos meios de acção próprios do operariado e repudia inteiramente as manobras políticas, as perigosas intervenções eleitorais, procurando assim intensificar a acção do proletariado para a luta das classes, principal elemento de libertação. O simples confronto, pois, dos princípios, do espírito e dos processos por estas internacionais adoptados é o bastante para se ver que a única internacional que pode satisfazer cabalmente o operariado português, pelas suas tendências anti-reformistas há muito tempo já afirmadas, é a A. I. T. Só esta mostra uma identificação perfeita com os princípios do verdadeiro sindicalismo revolucionário.

Quando a Internacional Sindical Vermelha se constituiu poderia supor-se que ela seria uma força sindicalista que se iria impor, pela sua acção revolucionária, a todos os governos, e sobretudo ao governo russo, visto que em Moscova fixara o seu comité central. Porém, ao verificar-se quais eram os seus componentes e ao verificarem-se as suas primeiras manifestações, logo se pôde chegar à conclusão de que ilusória era a esperança dos que julgavam que ela viesse a constituir uma força revolucionária. Pelo contrário, ela misturava-se a uma organização de tipo russo, visto que em Moscova fixara o seu comité central. Porém, ao verificar-se quais eram os seus componentes e ao verificarem-se as suas primeiras manifestações, logo se pôde chegar à conclusão de que ilusória era a esperança dos que julgavam que ela viesse a constituir uma força revolucionária.

Quando a Internacional Sindical Vermelha se constituiu poderia supor-se que ela seria uma força sindicalista que se iria impor, pela sua acção revolucionária, a todos os governos, e sobretudo ao governo russo, visto que em Moscova fixara o seu comité central. Porém, ao verificar-se quais eram os seus componentes e ao verificarem-se as suas primeiras manifestações, logo se pôde chegar à conclusão de que ilusória era a esperança dos que julgavam que ela viesse a constituir uma força revolucionária.

O JULGAMENTO EM PARIS DO EXECUTOR DO FASCISTA BONSERVIZI

O bloco das esquerdas, prestando homenagem a Mussolini, condenou Bonomini a oito anos de trabalhos forçados

Realizou-se em Paris, nos dias 20, 21, 22 e 23 do corrente, o julgamento de Ernesto Bonomini, jovem refugiado italiano, que naquela cidade assassinou, em fevereiro último, o correspondente do jornal "Popolo de Italia", o chefe fascista Nicola Bonservizi.

Bonomini, perseguido pelo ódio dos fascistas, fugiu de Posen, sua cidade natal, onde vivia em companhia de seus pais, e foi refugiar-se em França. Poucos dias depois da sua chegada a Paris soube que também lá se encontravam os fascistas Domini e Rossi, assassinos por Bonservizi, os quais arquiectavam tenebrosos planos contra todos os refugiados italianos por temerem que estes conspirassem contra o governo de Mussolini.

Bonomini, que tinha assistido a muitos dos horrores crimes praticados pela quadrilha dos "camisas negras" na Itália, prevendo o que se ia passar em França, empunhou então um dia na sua mão firme e certa um revólver justiciero e abateu o chefe do fascismo em França, quando este se banqueteava num restaurante, onde aquele estava empregado.

Explicando o seu gesto no tribunal de Paris, Bonomini declarou que tinha agido unicamente em nome da sua consciência, querendo com o seu acto atacar o fascismo italiano, o verdadeiro responsável da reacção internacional. Todo o seu julgamento foi uma condenação formal do regime de violência instaurado na Itália pelo traidor Mussolini, tendo o advogado de defesa, Dr. Torres — o mesmo que defendeu Germana Berton — feito desfilar perante os olhos dos jurados a série de crimes que têm praticado impune os bandos que usam a "camisa negra".

O advogado, geral Gaultier, procurando emburrar o caso, quiz opor às brutalidades das autoridades fascistas os horrores do bolchevismo russo, mas Bonomini, indignado, gritou, logo que lhe permitiram: "Vós não me podeis comparar com os tiranos da Rússia. Os meus camaradas anarquistas russos são perseguidos pelos bolchevistas de Moscova, tanto como pelos fascistas de Itália. Eu não sou responsável pelos actos do governo de Moscova".

Todavia, ao pensar das palavras de Torres, dos depoimentos de Leon Blum, de Miguel Unamuno, de Ricciotti Garibaldi e de M. de Séverine, que unanimemente condenam o fascismo como o pior dos regimes sociais, os jurados ficaram insensíveis às desgraças do proletariado italiano e responderam por maioria: "Sim, Bonomini é culpado".

Pizeram-se cobardemente do lado dos incendiários das Bolsas do Trabalho e das Cooperativas, dos organizadores de expedientes punitivos, dos carrascos de famílias operárias e de Mateotti. Escutaram a voz do representante do governo da república, que pediu o castigo de Bonomini como uma homenagem prestada pelo Estado radical francês ao Estado italiano.

Quando se fala na necessidade de manter e espalhar por todo o país escolas que elevem a mentalidade do povo, respondem-nos sempre com o habitual argumento da falta de verbas. Entretanto, verificamos com estranheza que a "nossa esquadra" de lata vai fazer uma viagem de luxo aos portos de África, na qual, segundo os cálculos mais optimistas, se desperdiçarão quarenta a quarenta e cinco mil contos. Abrem-se créditos em Inglaterra de alguns milhões de libras que se desperdiçam em escoar parte nas colónias, parte...

Em tam poucas linhas melhor não podemos descrever a moralidade na administração pública e os cuidados com a instrução do povo que os republicanos tanto apregoaram no tempo da propaganda.

O CONGRESSO CORTICEIRO VAI INAUGURAR-SE NO PRÓXIMO DOMINGO EM CASTELO BRANCO

O SECRETARIO GERAL DA FEDERAÇÃO CORTICEIRA EXPÕE A "BATALHA" AS TESES QUE VÃO SER DISCUTIDAS NESTA IMPORTANTE REUNIÃO MAGNA

Entre os dias 2 e 4 do próximo mês de dezembro, os corticeiros de todo o país, vão reunir-se em congresso, na cidade de Castelo Branco. Essa reunião magna vai ser mais uma das afirmações da consciência duma classe que, como a corticeira, tem mantido uma linha de admirável coerência nas suas lutas e nos princípios que as têm norteado.

Pode haver muitas classes operárias que se possam igualar em tenacidade, em energia, em consciência à classe corticeira, mas nenhuma contida a pode sobrelevar nas suas tradições revolucionárias. É certo que as crises de indústria têm afectado e até diminuído a sua acção, mas nem mesmo nos momentos extremos, nas suas maiores vicissitudes ela abdicou do seu passado. Hoje, a classe corticeira permanece fiel, intransigente dentro do critério da luta de classes em torno do qual tem travado as suas batalhas, algumas das quais constituem belas páginas de afirmação revolucionária.

Escusado se torna afirmar que o proletariado agredido na C. G. T. tem, o interesse, o mais vivo, e simpatia, a mais profunda, pelo congresso que vai realizar-se dentro de breves dias vai realizar. Esse interesse e essa simpatia só por si justificariam a entrevista que nos fez o secretário geral da Federação Corticeira e um dos elementos da comissão organizadora do Congresso.

A entrevista começou assim: — A tese "Organização Sindical Associativa" — Além de vários problemas de pormenorização associativa constitui uma afirmação concreta do sindicalismo revolucionário. — Explicando... — A nossa organização sindical assenta no princípio federativo, com a feição descentralizada.

— A base federativa... — É a congregação feita entre todos os sindicatos, concentrada colectivamente debaixo da égide da Federação. — A descentralização... — Consiste na acção que cada sindicato deve desenvolver, na localidade em que está situado.

— É tem sido seguida essa orientação? — Nem sempre assim acontece. Sucede por vezes que alguns desses organismos fazem derivar para a Federação certos assuntos que só à sua vida local pode directamente interessar.

— Consequências? — Regista-se, em primeiro lugar, uma abdição de deveres; constata-se também um atrofamento da acção corporativa e, em certos momentos, embargam-se fortemente as funções que a Federação está destinada.

— As conclusões dessa tese: — Consistam em se preverem as condições de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

— Concluindo... — torna-se necessário reclamar que sejam convenientemente resguardadas as máquinas e adoptem-se todas as medidas de segurança de modo a evitar-se de futuro a série de desastres que até agora se têm dado; reclamar que sejam montados dentro das oficinas postos de socorros para que os sinistrados sejam prontamente socorridos; reclamar também que dentro das fábricas se institua "creches" para os filhos dos operários que nelas trabalham, com as condições requeridas pela ciência, onde as mães possam amamentar, assim como para aquelas crianças que precisam de cuidados que a sua idade determina durante o tempo que durar o trabalho.

greve dos capitães dos vapores de pesca ainda se encontra sem solução

Os armadores mantêm-se intransigentes recusando-se a negociar com os grevistas

Há cerca de dois meses que se declarou a greve nos vapores de pesca, sem que até hoje tivesse havido, por parte dos armadores o mínimo desejo de solucionar o conflito. Percebe-se, é claro, que a resistência dos industriais tem por fim o esmagamento dos grevistas — esmagamento que se não produziu e que de certo se não produzirá, devido à solidariedade e às magníficas qualidades de resistência que os grevistas possuem.

Procuramos ontem um dos grevistas das suas expoz, com simplicidade as causas do conflito. Foram estas as suas primeiras declarações: — Não é, positivamente, um aumento de ordenado que reclamamos, mas uma percentagem, visto que as empresas de pesca têm dado aos seus acionistas, um dividendo superior a 20%.

— Enquanto o pessoal dos vapores? — Com 5% percentagem que auferiamos, não lográvamos obter uma média de ordenado suficiente para enfrentar o excessivo custo da vida.

— Essa percentagem? — Consiste num aumento que não vai além de 10, 1/4 % da receita líquida para toda a tripulação.

— De quantos homens se compõe a tripulação dum vapor de pesca? — 17.

— Os seus ordenados? — Capitão, 600\$00; 1.º maquinista, 600\$00; 2.º maquinista, 530\$00; fogueiros, 460\$00; chegoeiros e marinheiros, 410\$00; mestre de pesca, 460\$00; contra-mestre e mestre de redes, 415\$00.

— A alimentação? — É por nossa conta, excepção feita ao peixe que só se obtém 4 dias depois de sairmos para o mar.

— A percentagem? — Só se obtém quando o navio pesca e é de 2 p. c. por mestre da pesca; 112 p. c. para o capitão; 1.º maquinista, contra-mestre e mestre de redes; 114 0/10 para o 2.º maquinista; 1 0/10 para dividir por 6 marinheiros e 3/4 0/10 para repartir por três fogueiros e dois chegoeiros.

— Os armadores têm-se mantido numa absoluta intransigência. A primeira negociação que fizemos foi com o Comissário dos Abastecimentos em que aquele senhor se colocou abertamente do lado dos armadores, fazendo-nos uma proposta irrisória.

— Retomarmos o trabalho, sem comissões, aguardando que uma comissão estudasse o assunto.

— De então para cá? — O Comissário dos Abastecimentos não voltou a marcar-nos uma nova entrevista e os armadores recusaram-se a entabular negociações. O ministro da marinha indicou um mediador que convocou uma reunião.

— O resultado dessa reunião? — Foi nulo. Os armadores mantiveram-se na sua atitude intransigente chegando a retirar uma proposta que, a princípio, por escrito, tinham apresentado, declarando que só admitem o pessoal nas condições anteriores, alegando considerarem a melhoria cambial como um aumento de ordenado.

— Camaradas: Mais uma "demarche" fizeram as classes junto dos armadores e desta vez com um delegado do governo. Os armadores levaram o seu arrojado a não oferecer nada às classes, e ainda mais, a não darem aquilo que já ofereceram em tempo.

Foi uma ofensa que esses senhores nos fizeram, abusando duma classe ordeira e honesta como é a classe marítima; mas a paciência tem limites.

Tenham os camaradas confiança no vosso comité porque ele os orientará no caminho a seguir.

Que saiba o público, que sabem todos, que a falta de peixe se deve a esses "bons" patriotas que são os armadores de pesca, criaturas que só têm explorado. Alerta com estes cavalheiros.

Coragem, camaradas, porque esses senhores não conseguem render-nos pelo nome como dizem.

Viva a greve! Vivam as classes marítimas! Viva A BATALHA. — O Comité.

Classes que reclamam

Prender! Prender! A CONFERENCIA JUVENIL

Três refugiados espanhóis foram ontem iniquamente presos

Foram ontem presos três operários espanhóis que se encontravam em Portugal, devido à enorme perseguição que o Directório espanhol, presidido por Primo de Rivera, move contra todos os que não apoiam, nem se curvam ante uma ditadura que tem tanto de imoral como de despótica. Um dos presos é o operário espanhol Francisco Montecolico.

As prisões foram uma indiscutível arbitrariedade pois nenhum dos detidos cometeu, neste país, o mínimo delito que justificasse a violência que os alvejou.

Que pretendem as autoridades portuguesas fazer com prisão desses três refugiados. Enviá-los para Espanha, entregá-los à sanha perseguidora de Primo de Rivera? Isso seria uma tremenda infâmia visto que o próprio Rivera tem expulso de Espanha criaturas que não concordam com a actual situação política e, ainda porque constitui uma iniquidade entregar a Rivera os que neste país buscaram um refúgio.

Na esquadra do Caminho Novo ainda se encontram presos os operários Amadeu Carlos das Neves, José Filipe, Joaquim Graça Bizarro e Luis Dias que, como tantos outros que já se encontram em liberdade, foram detidos na Boa Hora, durante o julgamento de Zefelino da Silva.

Há mais de oito dias que se encontram presos, razão alguma havendo que justifique a sua detenção, pois nem sequer culpa formada têm.

É de esperar que, para estes presos, não se abram excepções, mantendo-os presos pelas mesmas culpas que já levaram outros à liberdade.

Marques da Costa
Rodolfo Marques da Costa, a cujo caso já referimos largamente, continua incomunicável. Estas barbaridades praticam-se para maior glória do sr. Barbosa Viana, que está na disposição de inventar crimes para dar-se ares de diligente defensor da república.

Alguns patriotas pensam em propor ao governo uma condecoração para o ilustre director da P. S. E. já há tanto burro medalhado...

Os presos de Monsanto
Em Monsanto encontram-se vários presos por questões sociais, que pelo seu bom comportamento e pelas disposições da lei, podiam ser postos em liberdade. Entre eles há até alguns mutilados que, se por isso, mereciam melhor vida e liberdade tranquila. Tem o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica empregado os seus melhores esforços no sentido de libertá-los.

Porém, o sr. Barbosa Viana, alegando que está limpando a sociedade, insiste no encarceramento de todos os presos, não soltar esses presos, quanto a ele, perigosos à sociedade.

É sr. Barbosa não será, com os seus actos, muito mais prejudicial?

A Conferência Intelectual e uma delegacia muito discutível

Há tempos passou por Lisboa um titular estrangeiro que, segundo rezaram as gazetas, vinha numa missão intelectual importante. Alguns intelectuais portugueses reuniram-se em torno do referido titular e ouviram-lhe uma longa exposição acerca das intenções de homens de pensamento de vários países que desejavam estabelecer na Europa uma vasta organização de intelectuais, com o fim de fomentar relações fraternais que ligassem pelo pensamento as "élites" europeias.

Os portugueses entusiasmaram-se com a ideia e logo alguns combinaram fundar a União Intelectual Portuguesa, que mais tarde entraria em entendimentos com as suas congéneres estrangeiras.

Vai agora realizar-se em Paris uma Conferência Internacional de Intelectuais, à qual as várias uniões nacionais nomearam os seus delegados. Portugal far-se-á representar pelo sr. António Sérgio.

Mas — perguntamos nós — existe porventura, no nosso país, a União Intelectual?

O sr. António Sérgio, numa entrevista que concede ao "Diário de Lisboa", esclarece:

— Há, por enquanto, os sócios fundadores.

Conclui-se, portanto, que não existe a União Intelectual Portuguesa, mas que se possa considerar a União Intelectual. E, sendo assim, fracassa União Intelectual.

Aprovou-se a tese "Administração das Juventudes Sindicalistas"

PORTO, 27. — Em continuação dos trabalhos, é lida a tese "Administração das Juventudes Sindicalistas", apresentada pelo camarada Filinto Elísio de Almeida.

Por proposta de Anibal Dantas, a primeira parte é retirada em consequência de já ter sido aprovada doutrina idêntica no trabalho.

São aprovados o § 1.º e suas alíneas a), b), c) e d).

A parte referente ao "secretariado bibliotecário" fica a cargo da Comissão de propaganda do Núcleo.

O 3.º período na parte relativa ao 1.º e 2.º vogais e no tocante à centralização no núcleo da administração das seções fica prejudicado, visto já estar honrada.

Ernesto Ribeiro propõe que a percentagem da biblioteca fique eliminada, em vista da biblioteca ficar agora a funcionar debaixo da responsabilidade da comissão que tem já uma receita própria, e que se substitua pela percentagem para fundo de reserva e secreto.

António L. Martins alvira para que o destino a dar à receita seja distribuído pela seguinte maneira: Federação das Juventudes Sindicalistas, 50%; Caixa de Solidariedade, 50%; Administração, 50%; Propaganda e biblioteca, 10%; Secção, 10%; D. Sporto, 50%; Arte, 50%; e fundo de reserva, 50%.

Mário Ferreira concorda apenas com aquele desporto útil ao desenvolvimento físico e não aquele que resulta prejudicial à cultura e rivalidade, o ódio entre os homens.

Sobre este assunto trava-se larga discussão, dando um aspecto interessante à Conferência.

Ferreira da Silva propõe para que os 50% que há para o desporto sejam retirados e a percentagem para a biblioteca continue a mesma, devendo-se, contudo criar uma cota especial para o desporto.

Anibal Dantas, por sua vez, propõe para que seja retirada a percentagem destinada, não à biblioteca, mas ao desporto, revertendo para o fundo de reserva e secreto.

A requerimento de Manuel Fortunato, é aprovada a última proposta.

As Escolas Primárias Superiores abrem ou não abrem?

Os pais dos alunos das Escolas Primárias Superiores voltam a movimentar-se no sentido de conseguir que, remodeladas ou não, as referidas escolas reabram. Uma comissão vai avistar-se com o ministro da Instrução para que o caso fique esclarecido duma vez para sempre.

Consta-nos, muito particularmente, que o governo se encontra na disposição de encerrar definitivamente todas as escolas primárias superiores.

Esse encerramento representa um atentado condenável contra a instrução popular. Eram os únicos estabelecimentos de ensino, embora imperfeitos, acessíveis às classes pobres, porquanto a frequência dos alunos não implicava outra despesa senão a dos livros. Fechá-las é condenar o povo à perpétua ignorância, é privá-lo de obter facilmente alguma instrução.

É triste, num país, onde tanto dinheiro se gasta em inutilidades, onde se emprestam aos Bancos quantias que estes nunca mais restituem, ver-se, assim, a instrução popular prejudicada pelo critério criminosamente tacaño dos dirigentes.

Alunos há — e muitos são — que ficaram com os seus estudos interrompidos, encontrando-se, pois, lesados moral e materialmente — moralmente, porque a sua educação ficou cortada, materialmente, porque se tornou inútil todo o tempo e dinheiro que empregaram até à data.

A comissão dos pais dos alunos que vai procurar o ministro da Instrução (irá de assumir uma atitude enérgica perante o desprezo com que os poderes públicos estão tratando este assunto de tanto importante interesse colectivo).

Escolas Primárias

Continua sem solução vantajosa para a instrução popular o caso escandaloso do encerramento das Escolas Primárias Superiores. O actual ministro da Instrução, abordado por uma comissão de professores não respondeu com precisão qual o destino a dar às referidas escolas — se reabrir-las, conservando-lhes a antiga missão, se transformá-las em institutos comerciais e industriais.

Dignificação do ministro depreende-se a razão que assiste àqueles que defendem a reabertura das escolas, tão necessárias mesmo para os ministros aprenderem...

Conferência Inter-Sindical Gráfica

Reúne hoje, pelas 20,30, a comissão organizadora da Conferência.

Mais uma vez se insiste para que os delegados das oficinas gráficas compareçam hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação, a fim de lhes ser entregue o "Gráfico" para distribuírem nos locais de trabalho.

Previnem-se também os mesmos delegados para que venham munidos das respectivas credenciais, passadas pelos componentes das oficinas que os nomearam, a fim de se apresentarem à comissão organizadora no início da Conferência, que se efectua no próximo dia 2 de novembro.

Últimas e irrevogáveis no Teatro Apolo da bela peça OS MINEIROS

SEXTA-FEIRA: Grande festival promovido pela Companhia em homenagem aos artistas João Silva e Jorge Grave

Não há passagem de bilhetes — Dia 1: Inauguração da época de inverno

O Congresso das Classes Marítimas

toma várias resoluções sobre a aplicação da contribuição industrial e lei dos acidentes de trabalho

AVEIRO, 28. — Aberta a sessão, António Fernandes propõe que a ordem de trabalhos seja: 1.ª Nomeação do secretário e respectivas comissões; 2.ª leitura do parecer da comissão respectiva; 3.ª leitura do parecer sobre o relatório do Comité do Norte. É aprovado. Alvaro da Silva apresenta uma proposta, que é aprovada, para que a comissão nomeada para ir à Póvoa se aviste com as autoridades marítimas do Porto, para se conseguir que as matrículas de fragatas sejam válidas por um ano. José de Almeida apresenta a seguinte moção:

Considerando que a lei de 27 de junho de 1913 publicada no «Diário do Governo» n.º 150, de 30 do corrente mês e ano, isentou os operários da contribuição industrial;

Considerando que o despacho ministerial de 14 de janeiro de 1916 entendeu as repartições de finanças dos bairros e concelhos, em circular da Direcção de Finanças n.º 6, de 18 de janeiro do mesmo ano, determina que os arrais ou mestres de embarcações, qual quer que seja o seu vencimento, estejam da contribuição industrial por serem considerados operários e compreendidos na lei de 27 de janeiro de 1913;

Considerando ainda que a lei n.º 1368, de 21 de setembro de 1922, mantém a isenção da contribuição industrial aos operários, o que, «ipso facto», fica mantida a isenção para os arrais e mestres de embarcações;

Considerando pois, que ainda nenhum diploma ou despacho ministerial determinou o contrário, e que as Capitâneas impõem como condição para matrícula de embarcações o pagamento da taxa fixa, previa, decerto o faz com desconhecimento da legislação que regula o assunto;

E considerando ainda que não andaram muito regularmente essas entidades, informando-se num serviço do Ministério das Finanças;

Considerando finalmente que estas resoluções, além da grande confusão que acarretam para a vida dos marítimos muito mais do que prejuízo, visto que serão amanhã obrigados a pagar uma contribuição de que estão isentos, bem assim em igualdade de circunstâncias com os seus camaradas das indústrias terrestres, proponho:

1.ª Para que desde já seja afirmado neste congresso o nosso protesto contra esta dualidade de critério e se oficialmente sentido ao Ministério da Marinha;

2.ª Que a futura Comissão Executiva da Federação averigue e patrocine esta petição, de modo a satisfazer a aspiração do cumprimento integral da lei das classes marítimas em relação ao abrigo.

(a) Os delegados da Associação dos Catraieiros do Porto de Lisboa.

Os delegados dos fragateiros de Lisboa propõem para que nenhum marítimo se matricule de janeiro em diante sem que seja abolido esse decreto.

Os acidentes de trabalho

José Branco faz a seguinte proposta, que foi aprovada:

«Propunho que, em face de algumas companhias de seguros de acidentes no trabalho e alguns patrões se recusam a pagar os domingos e dias feriados aos componentes de algumas classes marítimas quando sinistrados as classes marítimas para as casas que exijam seguros dessas companhias ou para aquelas que sejam as seguradoras directamente enquanto elas não pagarem a exemplo das que já pagam, ficando contudo obrigadas as classes a participar para a Federação quais são as casas. O delegado dos Descarregadores do Porto de Lisboa: José Joaquim Branco.»

Os delegados dos Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa apresentaram uma moção, que foi aprovada, com as seguintes conclusões:

1.ª Oficiar já ao sr. ministro do trabalho para que publique uma portaria,

soal de rebuques e gazolinas que ainda está nos fragateiros possa entrar no seu sindicato sem que sejam onerados com joias. O delegado do pessoal dos rebuques e gazolinas comunicará à sua classe os desejos do Congresso e não aceita desde já esse critério por que não tem indicação para o fazer.

Manuel Rodrigues e outros entendem que o critério posto por M. Carvalho é aceitável.

António Fernandes propõe para que seja abolida a joia nos Sindicatos. Vários delegados combatem a proposta, ficando ao critério dos sindicatos terem ou não joia sem prejuízo do que a tem.

É lido o parecer feito sobre o relatório do comité do norte.

João do Carmo, usando da palavra, protesta contra quem lhe criou o ambiente de desconfiança com que pretendam delatá-lo abaixo no Congresso e constata que não há da parte dos seus detractores coragem para falarem claramente.

Teixeira Bastos propõe para que o Comité do Norte tenha um delegado em serviço permanente. Esta proposta é combatida e fica rejeitada, ficando a organização do Comité a cargo da Federação.

Em Silves

O julgamento de dois operários em consequência de uma greve de soldadores em Portimão

Realizou-se no dia 25 do corrente o julgamento de dois operários que há cerca de dois anos foram pronunciados por motivo de uma greve e agressão a uma patrulha da guarda republicana.

Como esses operários pertencem à organização operária, foi enviado ali para a defesa o advogado do Secretariado Nacional da Assistência Jurídica, que se fazia acompanhar de um delegado do mesmo organismo.

Depois de constituído o tribunal pelo juiz da comarca, dr. Mexia Leitão, e o respectivo delegado do ministério público, tendo como advogado de defesa, dr. Campos Lima, iniciou-se o julgamento, para o qual foram ouvidas várias testemunhas, entre elas dois soldados da guarda republicana, que de uma forma verdadeiramente desastrosa fizeram a acusação, que não condizia em nada absolutamente com o que tinham dito por ocasião dos acontecimentos.

O dr. Campos Lima, num violento discurso de defesa, apelou para o juiz, demonstrando-lhe a falta de prova existente, e que se reparasse na sala repleta de auditório, e que apesar de em Silves ainda sangrar a terrível tragédia praticada pela mesma guarda republicana para com aquele submisso povo, ele ali se conservava com uma absoluta passividade num julgamento também para tratar de assuntos de violência praticada por essa corporação contra os trabalhadores.

Justo é frisar que devido à imparcialidade do respectivo juiz, dr. Mexia Leitão, para com os acusados, foram absolutos os dois referidos operários, o que representou uma grande satisfação para a classe trabalhadora do Algarve.

Coliseu dos Recreios

O programa que a grande companhia de circo executa no Coliseu dos Recreios é justo destacar o dos célebres acrobatas John e Alex, que são, incontestavelmente, os melhores artistas do seu genero.

Constata este secretariado ser uma grande desumanidade para com os presos sociais entregues ao governo há mais de 18 meses, sendo-lhe notificado por aquela entidade que em consequência da informação pedida ao director da P. S. E., dr. Barbosa Viana, não acham o devido deferimento e que não acham a ocasião propícia, sendo no entanto restituídos à liberdade alguns dos presos entregues ao governo como vadios.

Constata este secretariado ser uma grande desumanidade para com os presos por questões sociais, pois alguns até se encontram inutilizados para ganharem a sua vida, em consequência de desgastes sucedidos até mesmo para defesa da própria república, o que não tem sido observado com aquele cuidado que tanto era para desejar.

Também o secretariado procurou avisar-se com o dr. Catão de Menezes a fim de se esclarecer sobre a conduta pessoal, não o podendo fazer por o ministro da Justiça não se encontrar no ministério.

Igualmente o secretariado foi ao forte de Monsanto falar com os presos sociais que ali se encontram, explicando-lhes a situação em que se encontram os requerimentos entregues à comissão prisional e dizendo-lhes que aguardem as «demarches» que o secretariado vai encetar sobre o mesmo assunto.

Também esteve na enfermaria a informar-se do precário estado do preso José Godinho que tem certamente de fazer nova operação.

É lamentável o estado em que os presos ali se encontram, desprovidos de assistência médica, que é devida de direito e torna torturante a situação dos indivíduos que ali prestam socorros.

QUADROS SOBERBOS

São artísticos e cheios de elegância e de novidade os quadros plásticos que a troupe Superb executa nos dois espetáculos de hoje no Coliseu dos Recreios.

A estas palavras do mancebo, os fugitivos levantaram-se, o próprio Amael, esquecendo um instante a dor que o possuía pela justa severidade de sua mãe, limpou o rosto banhado de lágrimas e deu alguns passos para se certificar da chegada dos cavaleiros.

— Grande Deus! exclamou Septimina, se eles viessem em perseguição de Amael!... Bom velho, é necessário esconder-nos neste mato...

— Minha filha, ser isso arriscar-nos a sermos perseguidos, porque agora aqueles cavaleiros já nos viram...; a nossa fuga despertaria as suas suspeitas. Demais, em lugar de virem do lado de Nantes, vêm por um caminho oposto; não devemos portanto recear deles.

— Mestre Bonaik, disse um dos aprendizes, três dos guerreiros apressam a andadura dos cavalos, fazendo-nos sinal para que vamos ao seu encontro.

— Um novo perigo talvez nos ameaça! disse Septimina aproximando-se de Rosen-Aer, que, não se tendo levantado, parecia indiferente ao que se passava em redor dela. Ah! o que será de nós?

— Minha pobre menina! disse Rosen-Aer, agora pouco me importa a vida! e entretanto, a única esperança de encontrar um dia meu filho, tinha sustentado até hoje a minha triste vida!

— Mas esse filho tão ternamente chorado, não o encontrou já?

— Não, respondeu a gaulesa com uma dor taciturna, não, esse não é meu filho!

Amael, assás inquieto, tinha avançado ao encontro dos três cavaleiros francos, que precediam um grupo mais numeroso. Um deles, fazendo parar o cavalo, perguntou ao filho de Rosen-Aer:

— Esta estrada conduz a Nantes?

— Conduz, sim; é o caminho mais direito.

— E vai ter também à abadia de Meriadek?

— Sim, respondeu ainda Amael, tão surpreendido deste encontro como de semelhantes perguntas.

— Arnulfo, disse o guerreiro a um dos seus companheiros; depois de haver interrogado Amael, vai

Eden Teatro

Companhia OTELO DE CARVALHO

Hoje, às 9 1/2 da noite

A rainha das máscaras

O BOLO REI

Graça inofensiva — Situações absolutamente imprevisíveis: Maravilhosas transformações

Alegria das crianças: e das famílias...

Amanhã: RECITA DA MODA

Bilhetes à venda

Coliseu dos Recreios

O programa que a grande companhia de circo executa no Coliseu dos Recreios é justo destacar o dos célebres acrobatas John e Alex, que são, incontestavelmente, os melhores artistas do seu genero.

Constata este secretariado ser uma grande desumanidade para com os presos sociais entregues ao governo há mais de 18 meses, sendo-lhe notificado por aquela entidade que em consequência da informação pedida ao director da P. S. E., dr. Barbosa Viana, não acham o devido deferimento e que não acham a ocasião propícia, sendo no entanto restituídos à liberdade alguns dos presos entregues ao governo como vadios.

Constata este secretariado ser uma grande desumanidade para com os presos por questões sociais, pois alguns até se encontram inutilizados para ganharem a sua vida, em consequência de desgastes sucedidos até mesmo para defesa da própria república, o que não tem sido observado com aquele cuidado que tanto era para desejar.

Também o secretariado procurou avisar-se com o dr. Catão de Menezes a fim de se esclarecer sobre a conduta pessoal, não o podendo fazer por o ministro da Justiça não se encontrar no ministério.

Igualmente o secretariado foi ao forte de Monsanto falar com os presos sociais que ali se encontram, explicando-lhes a situação em que se encontram os requerimentos entregues à comissão prisional e dizendo-lhes que aguardem as «demarches» que o secretariado vai encetar sobre o mesmo assunto.

Também esteve na enfermaria a informar-se do precário estado do preso José Godinho que tem certamente de fazer nova operação.

É lamentável o estado em que os presos ali se encontram, desprovidos de assistência médica, que é devida de direito e torna torturante a situação dos indivíduos que ali prestam socorros.

QUADROS SOBERBOS

São artísticos e cheios de elegância e de novidade os quadros plásticos que a troupe Superb executa nos dois espetáculos de hoje no Coliseu dos Recreios.

A estas palavras do mancebo, os fugitivos levantaram-se, o próprio Amael, esquecendo um instante a dor que o possuía pela justa severidade de sua mãe, limpou o rosto banhado de lágrimas e deu alguns passos para se certificar da chegada dos cavaleiros.

— Grande Deus! exclamou Septimina, se eles viessem em perseguição de Amael!... Bom velho, é necessário esconder-nos neste mato...

— Minha filha, ser isso arriscar-nos a sermos perseguidos, porque agora aqueles cavaleiros já nos viram...; a nossa fuga despertaria as suas suspeitas. Demais, em lugar de virem do lado de Nantes, vêm por um caminho oposto; não devemos portanto recear deles.

— Mestre Bonaik, disse um dos aprendizes, três dos guerreiros apressam a andadura dos cavalos, fazendo-nos sinal para que vamos ao seu encontro.

— Um novo perigo talvez nos ameaça! disse Septimina aproximando-se de Rosen-Aer, que, não se tendo levantado, parecia indiferente ao que se passava em redor dela. Ah! o que será de nós?

— Minha pobre menina! disse Rosen-Aer, agora pouco me importa a vida! e entretanto, a única esperança de encontrar um dia meu filho, tinha sustentado até hoje a minha triste vida!

— Mas esse filho tão ternamente chorado, não o encontrou já?

— Não, respondeu a gaulesa com uma dor taciturna, não, esse não é meu filho!

Amael, assás inquieto, tinha avançado ao encontro dos três cavaleiros francos, que precediam um grupo mais numeroso. Um deles, fazendo parar o cavalo, perguntou ao filho de Rosen-Aer:

— Esta estrada conduz a Nantes?

— Conduz, sim; é o caminho mais direito.

— E vai ter também à abadia de Meriadek?

— Sim, respondeu ainda Amael, tão surpreendido deste encontro como de semelhantes perguntas.

— Arnulfo, disse o guerreiro a um dos seus companheiros; depois de haver interrogado Amael, vai

Eden Teatro

Companhia OTELO DE CARVALHO

Hoje, às 9 1/2 da noite

A rainha das máscaras

O BOLO REI

Graça inofensiva — Situações absolutamente imprevisíveis: Maravilhosas transformações

Alegria das crianças: e das famílias...

Amanhã: RECITA DA MODA

Bilhetes à venda

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Silva Campos. — Não respondemos ao ofício por ter chegado já tarde, e não haver tempo de dar resposta.

Federação Rural. — Seguem selos pedidos. Recebemos importância enviada, 760\$00.

Manufactureiros de Tecidos. — Goveia. — Seguem selos pedidos. Recebemos 150\$00.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Porto. — U. S. O. — Em consequência do advogado ter de ir a Silves tomar parte num julgamento não se pode realizar a consulta, ficando definitivamente para sábado, 1 de Novembro.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

C. Civil. — Sindicato de Monção. — As informações que pedes já seguiram em ofício, mas breve lhes tornaremos a escrever.

CAÇADO, COURO E PELES

Porto. — Sindicato Unico do Caçado, Couros e Peles. — Recebemos cota de adesão.

Evora. — Manufactureiros de Calçado. — Recebemos cota de adesão e importância para expediente que segue.

Setúbal. — Manufactureiros de Calçado. Digam quando fazem a reunião.

CONFERÊNCIAS

Promovida pelo Grémio Excursionista Civil do Monte, com sede na rua da Graça, 162, 1.ª, esquerda, deve realizar-se hoje, pelas 21 horas, uma conferência sob o tema «A educação infantil», sendo conferente a sr.ª D. Maria O'Neill.

Anatole France, socialista

No Centro Socialista de Lisboa realiza hoje, às 20 horas, o dr. sr. Herlander Ribeiro, uma conferência sob o tema: Anatole France, socialista. A entrada é pública.

O julgamento de Nunes Canha

foi mais uma vez adiado

Devia realizar-se ontem no 3.º distrito criminal o julgamento de António Nunes Canha.

O tribunal constituiu-se perto das 13 horas sob a presidência do dr. sr. Teixeira Coelho. Representante do Ministério Público, o dr. sr. Vicente Ribeiro Leite de Vasconcelos. Representante da acusação particular, o dr. sr. Melo e Castro, advogado do rei, o dr. sr. Orlando Marçal.

Foi a requerimento deste que o julgamento se adiu, por faltarem testemunhas de que a defesa não podia prescindir — entre elas o escritor Manuel Ribeiro.

Segundo ouvimos, é de crer que a nova audiência tenha lugar em Janeiro.

As «forças vivas» e a lei

A impotência das autoridades

Informam-nos da Arcada que o delegado do governo em Moncorvo oficiou ao ministério da Agricultura, pedindo providências para o facto de terem sido improficuos todos os esforços para fazer cumprir a lei relativa ao manifesto dos produtos colhidos naquela região. Diz a referida autoridade que, apesar do regulamento interno, sendo tendo sido colhidos mais de um milhão e duzentos mil quilogramas de cereais panificáveis foi manifestada uma quantidade miserável, o mesmo acontecendo com os outros produtos agrícolas.

Núcleo de Lisboa

Realizando-se a assembleia geral e havendo assuntos de suma importância a resolver, que requerem a comparença de todos os filiados, convidam-se as secções e seus membros a comparecerem no maior numero.

Reúne hoje pelas 21 e meia horas a Comissão Administrativa. Pedem a comparença de todos os seus membros.

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 grandiosos espetáculos 2 — HOJE

Grande Companhia de Circo

A's 15 (3 da tarde)

A's 21 (9 da noite)

Matinée elegante

Surpreendente soirée

As maiores novidades e atracções mundiais — O espectáculo mais variado e mais barato de Lisboa

GERAL 3\$00

FAUTEUILS desde 8\$00

CAMAROTES 40\$00

Vida Sindical

C. G. T. Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para se tratar de assuntos importantes.

U. S. O. Conselho de delegados

Reúne o Conselho de delegados, estando presentes os seguintes sindicatos: Metalúrgicos, Manufactureiros de Calçado, Construção Civil, Escritórios, Mobiliários, Barbeiros, Encadernadores, Pessoal do Tráfego, Municipio, Caixaeiros, Empregados Menores do Comércio e Indústria, Confeiteiros e pasteleiros, Pessoal de Câmaras de Longo Curso, Corticeiros de Belem, Costureiros de Carroças e União Textil.

Presidiu o delegado dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, secretariado pelos delegados dos Escritórios e Manufactureiros de Calçado.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, procedeu-se à discussão do projecto de Estatutos da Câmara e Juntas Sindicais. A discussão, que decorreu animada e com elevação, terminou por ser aprovado o 1.º capítulo com algumas emendas.

Antes de se encerrarem os trabalhos foi aprovado o seguinte documento:

«A U. S. O. de Lisboa, apreciando os ataques dirigidos, em Portimão, ao professor Buizel, resolve protestar contra esse facto e incumbir os seus delegados a C. G. T. a tratar deste caso de modo que aquele camarada seja prestado o necessário apoio».

O Conselho reúne amanhã, pelas 20 e meia, para continuar a discutir o Estatuto da Câmara e Juntas Sindicais.

Comissão administrativa

Para tratar de um assunto importante, reúne amanhã a Comissão administrativa.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil

Boa de trabalho e solidariedade.

Reúne a comissão administrativa e tratou de vários assuntos respeitantes às deliberações do último congresso que se prendem com este organismo.

Resolveu remodelar o seu regulamento assim como realizar muito breve duas conferências sobre acidentes de trabalho e horário de trabalho, para o que vão ser convidados os respectivos conferentes.

Resolveu por fim convocar para a próxima quarta-feira o conselho de delegados para um assunto importante.

— A comissão administrativa em sua reunião resolveu pela seguinte ordem o itinerário a percorrer pelos delegados que ao Alentejo vão em missão de propaganda, no próximo mês de Novembro.

Dia 2, Vendas Novas; dia 3, Montemor-o-Novo; dia 4, Beja; dia 5, Moura; dia 6, Évora; dia 7, Reguengos de Monsaraz; dia 8, Évora; dia 9, Évora; dia 10, Évora; dia 11, Évora; dia 12, Évora; dia 13, Évora; dia 14, Évora; dia 15, Évora; dia 16, Évora; dia 17, Évora; dia 18, Évora; dia 19, Évora; dia 20, Évora; dia 21, Évora; dia 22, Évora; dia 23, Évora; dia 24, Évora; dia 25, Évora; dia 26, Évora; dia 27, Évora; dia 28, Évora; dia 29, Évora; dia 30, Évora; dia 31, Évora.

O caso dos porteiros do Eden

Procurou-nos uma numerosa comissão de porteiros do Eden Teatro para nos informar não ser verdade que tivessem ficado ao serviço da empresa por temerem perseguições de quaisquer espécie. Ficaram por não terem concordado com a maneira como foi feita a reclamação de aumento pelos seus colegas despedidos.

Rectificaram ainda que o fiscal é nos correios um simples carteiro e não um empregado superior.

CONVOCAÇÕES

Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio — Junta Sul

Reúne hoje o Secretariado da Junta Sul, às 21 horas.

Manipuladores de Pão — Convidam-se todos os camaradas que o possam fazer a estar hoje no sindicato, pelas 15 horas, a fim de levar manifestos para distribuir pelas padarias independentes para a reunião dos operários dessas casas no próximo domingo, dia 2.

Refinadores de Açúcar — Reunem hoje, pelas 19 horas, em assembleia magna.

Pessoal dos rebocadores e gazolinas — Reúne hoje, em assembleia geral, na sua sede, rua Castelo Branco, Saraiva, 40, 1.ª, para tratar de assuntos de grande interesse.

Compositores Tipográficos — Reúne hoje, pelas 18,30, a direcção juntamente com o conselho fiscal. Avisa-se a classe que o gabinete da direcção está instalado no r/c, lado direito do mesmo edificio.

Federação do Calçado Couros e Peles — Reúne hoje, pelas 20,30, para apreciação da ordem de trabalhos ontem publicada.

«Chauffeurs» do Sul. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para apreciar uma moção de desconfiança à comissão de defesa e melhoramentos, apresentada na última assembleia.

Um numero sensorial

Entre os melhores numeros que a grande companhia de circo executa no Coliseu dos Recreios é justo destacar o dos célebres acrobatas John e Alex, que são, incontestavelmente, os melhores artistas do seu genero.

Dr. Pedro Vallina

Doenças do coração e pulmões

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Agua de Flor, 16, 1.ª

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.ª

A crise de trabalho

é agravada pelo egoismo: de muitos operários

De M. Augusto Campos recebemos uma carta lamentando que, embora esteja a alastrar no país uma crise que ameaça tornar-se pavorosa, muitos operários trabalham mais de 8 horas e nem sequer respeitem o descanso semanal, citando o facto de numa obra da rua Augusta se trabalhar ao domingo, com o que se impede que alguns dos operários em «chomage» ali possam ganhar um pouco de pão.

TEATRO NACIONAL

Amanhã, às 21 horas, amanhã

Inauguração da época de inverno com o original do

MARCELINO MESQUITA

Regente

DISTRIBUIÇÃO

«O Arauto», Emilia Fernandes; «O Regente D. Pedro», Henrique de Albuquerque; «D. Alvaro Vaz de Almada», Rafael Marques; «D. Afonso», Ribeiro Lopes; «D. Afonso V», Octávio Bramão; «Conde de Ourem», Luís Pinto; «Arcebispo», Joaquim Costa; «Vasco Berredo», Oliveira; «D. Alvaro de Castro», Calazans; «Vasco Martins», Carlos de Sousa; «Alvaro Afonso», Marques; «Luis de Azevedo», Nogueira; «Escudeiro», Soares; «Júlio Vogado», Isidro; «Bispo de Evora», Luís Nogueira; «D. Jaime e «D. João, filhos de «D. Pedro», Barroso e Salvador; «D. Leonor de Aragão», Maria Pia; «D. Isabel», Maria Pires; «Brites», Berta Prata; «O Prior de Coimbra», Nascimento; «Mestre Diogo Peres», João Calazans; «O mestre Lopo Fernandes», Carlos Sousa; «Mensageiro», Rodrigo; «Pagens», Fernando Varela, e «Bernadina Malheiro», «Frei Vasco», Luciano; «Alcides», Henrique; «Gonçalo», Caldeira; «Populares», Isidro, Rodrigues e Aurélio; «Um basteiro», Carlos Shore; «Galeote», Teixeira Soares.

Encenação de Aug. Este Lacerda

Montagem e scenários completamente novos

Situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Ontem este secretariado esteve junto do Inspector das Cadeias Civis, a fim de se informar sobre a situação dos presos sociais entregues ao governo há mais de 18 meses, sendo-lhe notificado por aquela entidade que em consequência da informação pedida ao director da P. S. E., dr. Barbosa Viana, não acham o devido deferimento e que não acham a ocasião propícia, sendo no entanto restituídos à liberdade alguns dos presos entregues ao governo como vadios.

Constata este secretariado ser uma grande desumanidade para com os presos por questões sociais, pois alguns até se encontram inutilizados para ganharem a sua vida, em consequência de desgastes sucedidos até mesmo para defesa da própria república, o que não tem sido observado com aquele cuidado que tanto era para desejar.

Também o secretariado procurou avisar-se com o dr. Catão de Menezes a fim de se esclarecer sobre a conduta pessoal, não o podendo fazer por o ministro da Justiça não se encontrar no ministério.

Igualmente o secretariado foi ao forte de Monsanto falar com os presos sociais que ali se encontram, explicando-lhes a situação em que se encontram os requerimentos entregues à comissão prisional e dizendo-lhes que aguardem as «demarches» que o secretariado vai encetar sobre o mesmo assunto.

Também esteve na enfermaria a informar-se do precário estado do preso José Godinho que tem certamente de fazer nova operação.

É lamentável o estado em que os presos ali se encontram, desprovidos de assistência médica, que é devida de direito e torna torturante a situação dos indivíduos que ali prestam socorros.

PÁGINAS ALHEIAS

A ditadura do proletariado é a opressão

Baseado sobre a liberdade individual e colectiva, o sindicalismo é necessariamente contra todas as ditaduras, compreendendo nesta a que é exercida por conta do proletariado. Não é por sentimentalismo, por desejo de contradição, sem se basear em qualquer argumento sério que o sindicalismo deve rejeitar por princípio, todas as ditaduras.

Ele baseia a sua oposição sobre uma concepção e está em condições de a justificar.

Em primeiro lugar, que significa literalmente, esta fórmula: ditadura do proletariado? Quer dizer, evidentemente, que no dia seguinte ao da revolução, todos os proletários exercerão a sua autoridade sobre o conjunto ou antes sobre o resto, sobre o que ontem, não era proletariado. Não se pode, sem dúvida, dar uma outra definição. Ninguém ignora — aparte aqueles que querem — que praticamente isto é uma coisa muito diferente. São na realidade alguns homens que se fizeram nomear, em que se nomearam a ditadura em quem exerce de facto a ditadura em nome do proletariado, que eles não consultaram, mas também a todo o proletariado. E, ninguém o pode contestar, a ditadura de alguns homens sobre o conjunto.

Bem entendido que estes homens, e os seus lugares-tenentes dispõem de todo o maquinismo governamental que existia antes da revolução. Este maquinismo que compreende sempre: exército, polícia, magistratura, funcionários de toda a espécie e de todos os graus, está à inteira disposição dos que têm o poder, pois que eles são os mais fortes. O contrangimento reforça-se, a coacção desenvolve-se, não há lugar para a compreensão, para a discussão, para as propostas úteis. Alguns ordenam, os outros — a imensa maioria — executam.

Sob o pretexto de estrangular a contra-revolução, de «aquilar» os contra-revolucionários, amesquinhou-se toda a população, matou-se toda a expressão do pensamento e de acção revolucionária. Sistematisou-se, por decreto, por ordem, por ukase, toda a vida dum povo. Fixou-se mesmo consultar qualquer estado a atingir, sem consultar qualquer pessoa. Alguns homens usaram fazer isso, outros desejam-no ardentemente. Ah! que são, por conseguinte, pretensões de superioridade, de que eles são os únicos juizes, governar na colectividade, não é mais que a inteligência, em saber, em vontade e em capacidade. Que eles sejam tão idiotas, que se julguem os eleitos do povo, tudo passa, mas que eles manifestem uma idiotice, pretendendo governar contra os seus desejos, eis o que é intolerável. Eis bem o abominável sentimento que é preciso extirpar da alma humana, da de todos os chefes, grandes e pequenos, eis o sofisma, que é preciso destruir.

Ditadura provisória, dizem eles, para fazerem aceitar o reconhecimento da sua autoridade sem limites! Nada é provisório, ou antes, tudo o é, os homens e as coisas. A ditadura: sobre o proletariado, sobre o conjunto, não é mais nem menos provisória que todas as outras instituições humanas. Como elas, como tudo que é mau, como tudo que oprime, ela não pode desaparecer senão com o regime que a criou, por meio de governo, quer dizer, por uma revolução, que seja obra das forças opressoras, derrubando o governo, a casta e o poder opressor. Todos os regimes desaparecem e desaparecerão assim, porque todos os poderes, todos os governos, são conservadores por princípio. A ditadura do proletariado, meio de governo dum estado no qual os proletários não serão nada de facto, desaparecerá da mesma forma.

A ditadura do proletariado apoia-se na acção sem discussão de todos os ukaes, quando do alto sobre o povo, sem que ninguém tenha sido chamado a discutir a oportunidade e a necessidade da medida imposta. E' toda a colectividade entregue aos caprichos a megalomania dos ditadores, a quem a função, que eles a si arrogam, é considerada como um diploma da «ciência infusa» de todas as coisas.

A ditadura do proletariado é para certos indivíduos a possibilidade de se desembarcarem dos seus adversários pela morte ou pela prisão, é a possibilidade para alguns homens de exercerem a sua hegemonia sobre a colectividade, é também a realização dum sonho acariciado em todas as épocas pelos tiranos: Ser o senhor, o senhor dos senhores. Quer eles se chamem Nero, Luis XIV, Napoleão ou Lenin, um tirano fica sempre um tirano, um ditador fica sempre um ditador, e a maior parte do povo uns senhores desgraçados.

A ditadura é necessária para se transportar o período transitório, dizem-nos também. Não há, não pode haver época, período transitório. Há duas épocas completamente diferentes: a que corresponde ao período actual que comporta a propriedade individual, e a outra, a que representa a nova ordem social, e não comporta senão a propriedade colectiva. Uma começa, quando a outra acaba. Elas não podem confundir-se. Não somente há oposição absoluta entre estes dois regimes, mas também não se pode estabelecer entre eles, durante o pretérito período transitório, um ponto, uma ligação, dotar o país com um regime semi-proletário, semi-capitalista. Estas duas formas de vida social são inteiramente opostas, e não no dum forma muito extraordinária, para poderem confundir-se, nem que seja um só instante, ou então nada de facto será mudado.

Mas há a Rússia, dir-se-á, a Rússia, onde o capitalismo de estado vive ao lado do capitalismo particular. Entendido, Sim, existe esta situação na Rússia, e é o pior que ali podia acontecer. Como efeito, não somente o estado «proletário» da Rússia defende ao mesmo tempo a propriedade colectiva e a propriedade individual, mas garante a esta a sua vida e o seu desenvolvimento. E' defensor dum e outra. E' disso que morre definitivamente, e em breve prazo a revolução russa. O capitalismo individual triunfará um dia do capitalismo de estado.

Lenine cometeu o mesmo erro que Robespierre. Este erro terá as mesmas consequências. Uma vez mais a história repete-se. Um tal sistema repou-

saudo sobre a ditadura, prejudica unicamente os não-proprietários, pois que os proprietários são os auxiliares do poder, quando não são os senhores na realidade. Ele não é viável. Em todo o caso, ninguém pode dizer, que representa uma forma de vida igualitária, fim certo da revolução. E tudo isso é porque a situação constantemente encaçada pelo lado político, e ninguém se preocupou definitivamente com o lado económico, senão, quando toda a vida foi suspensa.

E é nisto que o sindicalismo deve desempenhar o seu papel. No dia seguinte ao da revolução, há lugar no sindicalismo, expressão de trabalho em acção, para todos os homens, exercendo uma profissão útil e todos, exercendo uma, E' pois sobre o plano sindical que se reorganizará a vida social. A abolição da propriedade individual comportando a igualdade económica, todos os homens produzirão para a colectividade, e por meio dos seus organismos de distribuição, que terão o encargo de assegurar a repartição normal entre todos os indivíduos. De toda a evidência, o sindicalismo terá por objectivo a produção segundo as necessidades colectivas, e a repartição dos produtos, segundo as mesmas necessidades. Encerrando no seu seio, no dia seguinte ao da revolução, todas as forças sociais necessárias a uma e outra destas funções, ele não tem mais a fazer do capitalismo particular do que bani-lo para sempre.

A sua autoridade, tira-a ele dos estaleiros, das oficinas, dos escritórios, dos campos, de todos os centros de actividade humana. Pelos seus delegados directos, revocáveis todos os dias, constitui todos os rodados de sistema social, encarregado de assegurar a vida colectiva e social.

As directivas são o fruto das consultas em todos os graus. As medidas de execução são dadas pelas sugestões dum povo participando todo inteiro directamente, ou pela voz dos seus delegados — mandatários e controlados na gestão comum.

Se se trata de defesa interior ou exterior, o produtor, constantemente armado, defende o bem colectivo. E é ainda o sindicalista, célula social completa, quem organiza a defesa; e o sindicalista pelo jogo de todos os seus organismos, quem toma à sua conta a defesa da revolução, e assegura-a tanto tempo quanto as circunstâncias o exigirem. Os sindicatos, os seus delegados, devem conservar-se constantemente senhores da fábrica e da força de defesa internamente e externamente. Os seus guias técnicos, quer seja sobre o plano da produção ou da defesa armada, serão escolhidos entre eles. A experiência da última guerra tem além disso, demonstrado que a ciência dos militares profissionais não era tal que não se pudesse passar sem ela. E depois, isso será um excelente meio de nos desembarcaros dum casta, que não tem outras preocupações senão servir ou trair todos os regimes, com a única condição de que a deixem subsistir.

Examinando profundamente esta questão, eu declaro: 1.º Que a defesa interior, a dos meios da produção, da segurança da ordem nova, pode ser assegurada pelos operários, actuando, segundo as decisões dos seus sindicatos, de todos os organismos responsáveis da defesa, exterior, os sindicatos, a C. G. T., deverão dispor dum força armada sólida, insubornável, e a C. G. T., deverá dispor dum força armada sólida, insubornável, pelos sindicatos e pelas suas assembleias.

Deverá ser assim, se se quer evitar antecipadamente toda a tentativa possível de traição ou de ditadura militar. Esta força de defesa recrutada exclusivamente entre trabalhadores, dirigida e controlada por eles, renovada muitas vezes nos seus contingentes, deixará de existir com a estabilização da revolução, ou quando esta, pela sua extensão, tenha imposto a paz ao mundo.

Uma tal concepção tem por vantagens colocar sobre o seu verdadeiro terreno a defesa revolucionária, e é preciso não confundir em momento algum com a instituição dum exército permanente, cujos chefes podem, numa determinada hora, impor a sua ditadura e abater a sua revolução. Ela condena formalmente o militarismo.

Prevê a sua desapareção, pois que ela deve coincidir com a cessão do perigo contra-revolucionário. Esta concepção exclui, bem entendido, que a revolução se deve propagar pelas baionetas, e penetrar, onde ainda se não espera, porque a situação ainda não criou a do desencadear da revolução libertadora.

Eis um ponto nitidamente estabelecido, sem que seja necessário fazer intervir outras argumentações, além dos sindicatos, sem que a ditadura, o estado proletário tenham encontrado justificação do seu emprego.

Não há sistema, nada de «élites» dirigentes, mas instituições, organismos formando uma ordem nova, que se defende contra os reaccionários e desenvolve normalmente sobre o plano económico e social.

Reconhecer-se há, além disso, que a supressão sem apelo da propriedade individual, a imposição normal de trabalho para todos, a necessidade de trabalhar para viver, facilitará seriamente a tarefa dos revolucionários, tirando partido dum movimento popular, no qual participarão a maioria da força armada, dos proletários arregimentados, não reconhecendo desde a origem, senão a autoridade dos seus sindicatos.

Pois que em nenhum momento aparece a necessidade desta ditadura de partido ditador «do Proletariado», pois que o estado se esborrou, e não se justifica já pela existência da propriedade privada, não há necessidade alguma de instituir a primeira, e conservar a segunda.

Em nome da unidade, é preciso pois repelir esta ditadura, que não é senão uma solução «preguiçosa» susceptível de ser aceite somente por homens deixando aos outros o cuidado de os dirigir, dando-lhes a possibilidade de os escravizar.

Destruamos este sofisma, que divide mortalmente o proletariado, desfaçamos a crença nas «élites» e nos ídolos, livresmos o proletariado desta preocupação do poder; rejeitemos esta ideia absurda, que divide o movimento sindical em seitas rivais, e tira-lhe toda a sua força, toda a sua potência.

Pedro BESNARD

A actualidade no estrangeiro

A Época do terror na Polónia

Temos quasi a certeza que a nossa policia foi copiar a Polónia, a maneira mais moderna, mais civilizada, mais humana de tratar os prisioneiros, de respeitar as leis e de cumprir o seu dever.

Vejamos: Depois da execução de Engel (19 anos de idade), Solomeiko e Dietrich foram fuzilados em Domburg, acusados de terem participado na execução dum pedreiro na mesma cidade. Ora segundo vemos nos jornais Polacos que nos acabam de chegar as mãos esta explosão foi a própria policia que a preparou e provocou. Por ter resistido a policia, Pionki, foi executado na execução e 18 prisioneiros responderam perante o Supremo Tribunal de justiça por tentativas de evasão.

Há pouco tempo um operário, Vitor Rioli, foi assassinado num «meeting» pelos socialistas do P. P. S. sem que a policia houvesse por bem intervir. Este operário defendeu a greve geral para apoiar os seus camaradas da Alta-Silesia que estavam em luta contra a burguesia. Perante estes factos, a policia, não só deixou os assassinos a solta, mas nem sequer se deu ao incómodo de interrogar os criminosos do P. P. S. que tinham sido acusados publicamente.

Um operário municipal, Dalinovsky, tendo tido uma disputa na rua com um policia, foi conduzido à esquadra e appareceu morto pouco depois. Quando a noticia deste assassinio foi divulgada, a policia fez crer que a morte de Dalinovsky fora devida a um envenenamento pelo alcool. Mas a autópsia, praticada a pedido dum medico, demonstrou que ela fora motivada pelas contusões recebidas.

A imprensa burguesa, bem como o órgão do partido socialista, o «Rabotnik», não se podem fazer alusão ao facto sem pouco mencionando que o proletariado de Varsóvia protesta contra esse assassinio selvagem, numa manifestação impetuosa.

Este quadro que esboçamos ao de leve sobre o terror na Polónia, ainda está muito incompleto, pois não sabemos o que se deve passar no seio das prisões e mesmo que o subsemeio das ditaduras, tal é o nosso receio de que a nossa policia imitasse os amigos polacos.

Tudo o prisioneiro politico na Polónia apanha tereia ao chegar à prisão. E' a ordem do dia.

O governo polaco, apoiado pela imprensa, quiz em vão tentar desmentir os factos mencionados no protesto contra o martirio dos prisioneiros politicos. Foi então sem razão que um cortiuo as veias dos pulsos? Não é pois verdade que Gustav Grolitz foi lançado numa masmorra por ter ousado defender os prisioneiros politicos e que só saiu da prisão na véspera de ter morrido?

Poder-se há por em dúvida os factos que um jornal burguês, em Lodze, não pôde esconder ao publico e que foram publicados em 2 de Setembro de 1924 sob o titulo: «Os mistérios da prisão da rua Targowa».

E sabem os leitores quais são as reivindicações dos prisioneiros politicos da Polónia?

1.º-Melhoramento do rancho (sem bichos).

2.º-Palha para os colchões.

3.º-Um banho por semana.

4.º-Admissão de jornais, livros e cartas.

5.º-Separação dos prisioneiros de delito comum.

6.º-Abolição da tortura durante o interrogatório.

7.º-O direito de saírem para os pátios.

Pelo exposto devem calcular a situação de aqueles homens se encontram. Devemo nos, agora, admirar que e alguns daqueles mártires se suicidem?

Puro gabinete socialista na Suécia

Na Suécia foi constituído por Hjalmar Branting, «leader» do partido social-democrata, um governo, cujo gabinete é exclusivamente formado por membros daquele partido.

O novo governo prometeu estudar a questão da redução dos armamentos, a fim de conseguir a abolição da guerra e uma paz permanente.

E como é próprio de todo o governo socialista, terminará este estudo mandando aumentar os efectivos das tropas de terra e mar, de forma a que não periga a independência da pátria.

Os fascistas prosseguem na sua obra de... pacificação e restauração

Os fascistas prosseguem na sua obra de «pacificação» e «restauração» de Itália, trabalhando activamente nesse sentido por toda a parte.

Em Molinella por motivo dos trabalhadores dos campos não terem querido «colaborar» com eles nestas obras alternativas, foram espancados homens e mulheres e impediram-nos de trabalhar.

Pelos mesmos motivos houve espancamentos em Leonne, e devastação e incêndio dum propriedade dum republicano.

Em Lignaglose (Catania) foram agredidos pelos fascistas vários operários, por estarem perturbando a ordem cantando binos socialistas. Depois dum saca violenta ficaram vinte dos contadores feridos e dois moribundos.

Em Molinella os fascistas invadiram a Liga dos Camponeses, correram com as presentes presentes, e fecharam a porta à chave, a fim de acabarem com os antrós dos «desordeiros».

Em Meta di Sorrento foi devastado o local da secção do Partido Popular, e em Génova, Busto Arsizio, Orvieto, Villa Cavazzoli, Castelnuovo Sereno, etc., etc., espancaram os fascistas várias pessoas, tudo também com o fim de manter a ordem na Itália.

Mussolini, no entanto, ainda não achando suficientes todos estes processos de educar povos, proclamou um discurso feito ultimamente em Viena — e isto depois de se ter ajoelhado na Igreja diante da imagem de Nosso Senhor — que um povo não se pode tornar grande, se não se encostar à religião.

A Boémia em Paris

Todos os jornais franceses que nos vêm parar às mãos informam-nos que há actualmente em Paris um serviço de automóveis, especialmente para os estrangeiros que queira visitar Montmartre, e eles (os franceses) tinham

com grande pompa esses passeios «Uma excursão ao País da Boémia».

Ora este «País da Boémia» caríssimos leitores é tudo o que existe de mais irrisório, uma série de exhibições de que não vale a pena falar.

A Boémia nunca existiu em Montmartre e há mais de cinquenta anos que não existe no Bairro Latino! O que os organizadores desses passeios mostram aos estrangeiros novos é justamente o contrário da vida tão simples e franca da Boémia.

O leitor não vê um nativo deste belo país a tomar aperitivos que custam 3 francos de dia e bebidas em que o copo mais liliptiano é tarifa de 10 francos das 10 horas da noite em diante?

Todos sabem (e não é preciso lá ir) que a Boémia está morrendo de fome e que bebe água: é o país dos estudantes, dos artistas, dos mendigos, e estes não vão ao café, trabalham arduamente sobnando com um futuro melhor.

A preguia lendária da Boémia desapareceu, pois na época actual não deve haver lugares vagos para os inúteis. Cada um ganha com bastante custo o seu pão. Lá não há, mundanas, prostituição encoberta, Mimis. Nanás que querem ter automóveis, palácios ou colares de pérolas.

Em Montmartre os próprios «apaches» andam de casaca e as suas proteriores em vestido de «soirée». Em Montmartre, não há baúncas, nem tabernas, nem miséria, nem pilhões. Nesse bonito bairro de Paris as empresas de comércio construíram palácios e por lá passam milionários, romancistas, condés, príncipes, ladrões e espiões.

Comparar Montmartre devasso e inútil com a boémia proletária e trabalhadora é estupidão.

Não nos consta que nesta última haja «dancings» às dezenas, «music-halls» às centenas, não nos consta que lá os habitantes tenham champagne a 100 francos a garrafa.

Comparar Montmartre à pobre boémia! E' como se dissessem que a operação da fábrica valia a rameira do club!

Festa de homenagem

Amanhã realiza-se no teatro Apolo uma grandiosa festa de homenagem oferecida pela companhia daquele teatro aos distintos artistas Jorge Grave e João Silva. Efectuar-se-á mais um espectáculo com a célebre peça «Os Mineiros» na qual se estreia a apreciada actriz Alice Rodrigues no papel de «Josefina Velez».

A comissão desta festa é presidida pela gentil actriz Irene Gomes, sendo de esperar que o Apolo tenha grande concorrência pela simpatia que o público tem pelos dois homenageados.

Reclames

E' amanhã que definitivamente, reabre as suas portas, inaugurando a sua época oficial, o teatro Nacional, subindo a scena a peça histórica «O Regente» de Marcelino Mesquita.

O «Regente» virá pôsto com o máximo rigor e propriedade tendo sido os primeiros papéis confiados a artistas de reconhecido mérito, sendo os scenários de Baltazar Rodrigues, José Merquilha, Luis Salvador, Campos de Oliveira e Renda, Serra e Amancio.

Hoje e amanhã, durante o dia, está aberta a bilheteira para a venda dos poucos bilhetes que restam para esta espectáculo.

O assunto predilecto para todas as palestras nos centros de refinação, é o grandioso successo de «O Bolo Rei» a incomparável mágica que, no Eden Teatro se exhibe com o maior deslumbramento.

Depois de amanhã, sábado, vai a scena no teatro S. Luis, a notável peça de Sardou «A Tosca», que apenas dará duas representações.

Hoje, no S. Luis, é definitivamente a despedida da peça histórica «Maria Antonieta», cujo entredo se baseia em vários episodios da Revolução Francesa.

Comença hoje no teatro da Trindade a venda avulso para o espectáculo de sábado, primeira representação e primeira recita de assinatura da Companhia Italiana de Operata Léa Candiani, a qual se effectua com a representação da lindíssima opereta de Franz Lheer «Frasquita».

No Avenida repete-se hoje a engrandecida opereta portuguesa «O Povo do Bispo» continuando os ensaios da peça «A Menina do Chocolate» agora convertida em opereta por André Brû e cuja música está sendo ensaiada pelo seu autor o maestro Wenceslau Pinto.

Volou a reinar a alegria no Politismo! estrugindo as gargalhadas todas as noites de todos os lados da sala, durante a representação da desopilante farsa «O homem do Papagaio».

E' noite de alegria e entusiasmo de hoje, no Maria Vitória, onde se realizam em duas sessões, as recitas dedicadas a Alberto Barbosa, um dos autores da famosa revista «Rê-Vés», e a Rosa Matos distinto ensaiador, ambos gerentes do teatro.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios, dois grandiosos espectáculos, em matiné e à noite, nos quais, os artistas que compõem a grande companhia de circo executarão os seus mais valiosos e interessantes trabalhos que variam em cada um dos espectáculos.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Um bruto que se julga em Africa

Na fábrica que, em Macieira, possui a Empresa de Cimentos de Leiria há um alemão chamado Alberto Wienands que tem a mão demasiado leve, sendo frequentes as agressões a operários por ele praticadas.

Em 22 do corrente, por exemplo, agrediu violentamente o ferreiro Joaquim de Sá, no dia 25 o serralhito Custódio Ferreira e depois outro operário chamado Albuquerque, parecendo disposto a continuar as suas proezas de que tem sido sempre impune.

A-pesar dos protestos que tais brutalidades, têm provocado, a direcção da fábrica ainda não tomou providencias para que o valentão tenha mais respeito por quem trabalha.

«In vino veritas»

—Peregrino? —
—«Si, y de los buenos».

E ficamos um momento, silenciosos, a observá-lo.

Este dialogo teve o seu início numa casa suspeita que não foi atingida pela febre de repressão do jôgo de que as autoridades estão sofrendo agora.

Ele acabava de ceiar. Garrafas de tamanhos e feitios vários — sem o selo da lei — atastavam a predilecção do viajante pelos vinhos que estonteiam?

Preguntou-nos se éramos servidos. Recusamos polidamente — preferimos conversar. Abreírmo-nos da meza, puxando dum cigarro de onça — e ele apressado, estendendo-nos uma linda caixa de «Abdulas», obrigou-nos a aceitar uma «cigarrete» elegante.

—Quando chegou a Lisboa? — perguntámos, entre duas bofadas leves e aromáticas.

—Ayer...
—Ontem?
—Sim, ontem com mais alguns companheiros. Somos uns oitenta ao todo. Viemos no «Lutetia». Vamos em peregrinação a Roma — «à la ciudad santa».

—Sois católicos?
—...apostólicos romanos.

Mais uma pausa. E depois de sorver um calix de licor, fitou em nós os olhos dum extraordinário brilho, que indistinctamente nos avisava do seu doce estado de embriaguez.

—«In vino veritas»... — murmuramos. — E' por isso que eu adoro os vinhos de Portugal! — rematou o nosso católico, com um sorriso gentil.

Em seguida mais sério, num espanhol claro e vibrante, foi dizendo como se fizesse consigo mesmo, como se a verdade se evolvasse para dos vinhos finos que se occultam do seu estômago:

—«So os homens superiores e ricos podem avaliar tanta beleza e misticismo encerra uma peregrinação piedosa, como esta que empreendemos. Roma, a cidade eterna, espera-nos...»

—Mas primeiro váo a Paris, à cidade do prazer — interrompemos.

—Quem lho disse? — interrogou, surpreso.

—As Novidades — dissemos simplesmente.

—Alguns jornal reles de reles bochevistas!

Sorríamos ante aquela frase.

Ele continuou, chupando o seu Abdula.

—Vámo a Paris, sim. Acaso não temos direito ao prazer? As mulheres que nos enlouquecem, os vinhos que nos fazem ver paraísos, o jôgo que crispa todos os nossos nervos, não podem vedar-se aos homens que pela sua situação (que soberam conquistar) grangearam direito ao gozo dum vida plena.

—Mas o «Nemo» preza todos os dias contra a imoralidade...
—Qual «Nemo»?

—Pessoa douta e sádua que dá cartas sobre moralidade no nosso país — informámos.

—E' anarquista?
—Não — dissemos — é católico.

—«Nemo» — «Nemo»? — fez o peregrino.

—Ninguém...
O nosso estomago mandou vir o café. A conversa desviou-se então para assuntos mais leves, por vezes elegantemente pornográficos, que não ousamos reproduzir.

A' despedida, o nosso peregrino que não sabia quem eramos, puxou-nos de parte, para que a linda cocotte que o acompanhava não ouvisse, e perguntou-nos em segredo:

—Onde se poderá obter, em Lisboa, um pouco de cozinhas?...

Os que morrem

Coelho Flores

Faleceu ontem, no quarto n.º 3 do hospital de São José, o nosso colega informador dos hospitais e morgue, Coelho Flores.

Manuel Silvério

Ontem, às 23.30 horas, faleceu o chefe da 4.ª divisão dos bombeiros municipais, sr. Manuel Silvério, da rua do Saco n.º 13.

Tinha 79 anos de idade, tendo entrado ao serviço dos bombeiros por 19.

Foi várias vezes louvado por serviços prestados e condecorado com 2 medalhas de filantropia, generosidade e mérito; a medalha da cidade que lhe foi concedida na festa realizada este ano, pela Câmara Municipal, em sua homenagem; e a medalha da Cruz Vermelha, que lhe conferiram em Julho deste ano.

Deixava viúva a sr.ª D. Gertrudes Delina Silvério.

Em Beja

Mais uma proeza da guarda republicana

Na terça-feira, quando um carroeiro que conduzia o seu veículo, se arrodou um pouco do mesmo, a guarda republicana, que se encontrava defronte no seu quartel, onde é também o governo municipal, multou-o e quiz que ele fosse ao referido quartel, ao que o carroeiro argumentou não poder desamparar as mueres e que o seu patrão se encontrava no Governo Civil e que pagaria a multa.

De nada serviu a argumentação; e um indivíduo alto, que tem a categoria de sargento da mesma guarda, agarra-se ao pescoço do carroeiro e levou-o de roldão, e uns soldados que apareceram imediatamente se agarraram também ao homem e não sabemos o que mais lhe teria acontecido dentro do quartel, sabendo nós muito bem a forma captivante como a guarda trata os trabalhadores. E assim é que imediatamente saíram vários soldados de armas na mão a fim de afastar o povo — que já se juntava em frente do quartel.

Mais uma das muitas brutalidades praticadas por estes «cavalheiros»...

Do caso há muitas testemunhas.

SOLIDARIEDADE

Pró-Manuel Ramos

A Secção profissional dos pedreiros: convida todos os camaradas que queiram auxiliar Manuel Ramos, a procurar no continue da respectiva sede os bilhetes de convite para a festa que se realiza no próximo sábado, dia 1 de Novembro.

Interesses de classe

Aos encadernadores

Está próxima a realização da Conferência Inter-Sindical Gráfica, e para que esta importante reunião seja assistida dos componentes da indústria, apelo para os camaradas encadernadores para que não deixem de comparecer.

A ocasião é propícia não só para levantar o moral da classe como para a organizar convenientemente.

Despertai, camaradas, da sonolência em que vos conservais, porque o momento psicológico que atravessamos não é para ilusões, mas de raciocínio forte, acção enérgica e fecunda.

Os delegados devem pronunciar-se contra a torpe exploração que os industriais estão exercendo, admitindo nas oficinas menores de ambos os sexos, sem terem a idade estabelecida, o que muito nos tem prejudicado, impondo ao Estado o cumprimento da respectiva lei.

A vossa comparência é, portanto, indispensável.

Organizemo-nos para no dia em que tivermos de tomar conta da produção estarmos devidamente preparados. Todavia necessário se torna que todos os camaradas encadernadores se filiem no seu sindicato, pois só dentro dele nos podemos impor e prepararmos-nos para o dia de amanhã.

Augusto de SOUSA
Encadernador

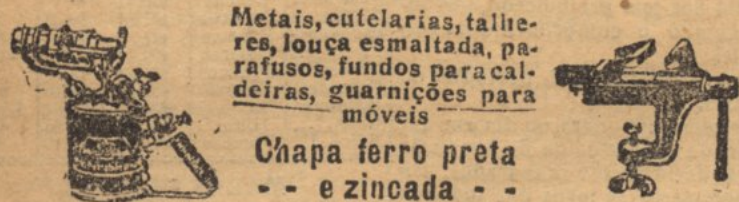
Um julgamento

em 2.ª instância

A BATALHA
LEIAM TODAS AS SEGUNDAS FEIRAS

Suplemento de A BATALHA

Valério, Lopes & Ferreira, L.^{da}
FERRAGENS E FERRAMENTAS



Chapa ferro preta
e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, anti-mónio, balanças, pesos e medidas, cravo para farrador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONE 3930, N. 84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem
FATOS desde 179\$00
SOBRETUDOS desde 179\$00
IMPERMEAVEIS desde 175\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 49\$00
Setins, metro desde 17\$00
Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapéu mofo, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.^a
ESTABELECIMENTOS
Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.^a Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.^a Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29
3.^a Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegria, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Grande baixa de preços da
"BITUMASTIC"

revestimento muito brilhante para o ferro, madeira e alvenaria, tornando estes materiais inatacáveis pela humidade, gases sulfurosos, ácidos, saes. Insensível às variações de temperatura.
Agentes e depositários: C. Santos, Lt.^a
Rua Nova do Almada, 80, 2.^o - LISBOA

CALÇADO
A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brã, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.
a 75\$00 botas em cal, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de cal e cor da moda, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança
FOOT-BALL
Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas quequalquer outra casa
33, LARGO DO CALHARIZ, 33

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Divisão de Via e Obras
ARMAZENS

Venda de barricas vazias

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 5 de Novembro próximo para a venda de aproximadamente 440 barricas vazias servidas a cimento, as quais se encontram depositadas na estação de Campolide-1.^a Secção de Via e Obras—onde poderão ser examinadas. A Companhia entregará as barricas no local onde se encontram depositadas e à vista do recibo passado pela estação de Campolide, comprovando que foi efectuado o pagamento da importância respectiva.

As barricas deverão ser retiradas no prazo máximo de 15 dias, a contar da data em que o comprador for avisado da adjudicação.

As propostas em carta fechada e lacrada deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras—Armações—em Santa Apolónia, com a designação no envelope de "Proposta para a compra de barricas vazias servidas a cimento".
Lisboa, 20 de Outubro de 1924.
(a) Ferreira de Mesquita

Anilinas "Jacobus"

Para tingir em casa
As melhores e de maior confiança
Sabonetes "Jacobus"
O mais fino e económico sabonete de "toilette".
SABONETES "OPTIMUS"
O mais barato sabonete de "toilette".
A venda em todas as drograrias do país
Depósito geral, só por atacado
Sociedade Produtos Químicos, Lda.
Campo das Cebolas, 43, 1.^o - Lisboa

Material eléctrico

Fios e cabos para electricidade
Lâmpadas eléctricas
Motores eléctricos e dinamos (em armazém da fábrica)
GANZ E. A. G. - Budapest
Fábrica de cobertura de fio para electricidade
Preços especiais para revenda
Descontos aos montadores electricistas
Empresa Comercial de Máquinas e Electricidade, Lda.
R. da Palma, 225 a 235-LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

DIRECCÃO GERAL

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais
Até 18 de Novembro p. f. está aberto concurso para admissão de praticantes de escritório dos Serviços Centrais desta Companhia.
O programa do concurso e demais condições estão patentes na Secretaria da Direcção Geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 16 horas.
Lisboa, 18 de Outubro de 1924. - O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

TINTA
"BITUMASTIC"

EXCELENTE para conservar as construções metálicas, máquinas, madeira, etc.
É impermeável e insensível à humidade, ácidos, saes e variações de temperatura.
Muito brilhantes, secando rapidamente e aderindo firmemente a qualquer superfície.
Cores: Preta, Vermelha, Cinzenta, Verde e Castanha.
Representantes e depositários em Portugal:
- C. SANTOS, LT. -
Rua Nova do Almada, 80, 2.^o - LISBOA

Electricistas

montadores
Não comprem material eléctrico sem ver os preços porque vende
A. Pedro dos Santos
Rua dos Douradores, 177

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00 - - - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drograrias.

Pó Anti-blenorrágico

É o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 - PORTO

LOTARIA DO NATAL

a 23 de Dezembro do corrente ano
1.^o prémio... 3.000.000\$00
2.^o " " " 1.000.000\$00
Há jogo para revenda.

Cambista GOUVEIA & SILVA
84 - RUA DA ASSUNÇÃO - 88

CAMARADAS!!

No n.º 60 da rua do Marquês de Alegrete, vende-se toda a existência de calçado por preços convidativos, por motivo de obras

CAMARADAS! VÃO VER

TUDO MAIS BARATO

Ouvresaria e relojoaria

Miguel & J. A. Fraga

Grande sortido em monogramas de prata e ouro para carteira

TEMOS SEMPRE QUANTIDADE DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO

26, rua da Palma, 28 - LISBOA

"LA BELGICA"

A's donas de casa

Economisai o vosso dinheiro, conservai preciosamente os vossos vestidos, cuja tinta esteja desbotada quer por moda, quer pelo uso, e tingi vós mesmos vossos fatos empregando aquela boa tinta, permitindo-vos de tingir facilmente a preço barato. Também serve para reavivar as cores a frio, ou tingir em quente.

Há 42 cores da moda, vendem-se "sachets" nas boas drograrias e armazéns de grosso.

Exigir a marca "La Belgica"—a melhor, mais fácil, mais económica e a mais barata.

Fabricante Ch. Pacilly-Bruxelas.

Agente geral, Campo das Cebolas, 47, 2.^o andar.
R. Z. Ilharco.

António Fraga, S.^o

Ouvres-Joalheiro
RUA DA PALMA, 6 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria, por preços com os quais ninguém pode competir, embora haja quem se incomode por eu estar vendendo tão barato.
Peço uma visita a minha casa. Confrontem a qualidade da a brilhantes e os seus preços, e verão depois quem melhor e mais barato vende.
Tenho sempre artigos em 2.^a mão renovados com pouco feitiço.
Não confundir, primeira casa Fraga, subindo a Rua da Palma.

A' grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora... 30\$00
Sapatos em verniz... 38\$00
Botas pretas, (grande salto)... 48\$50
Botas brancas, (salto)... 28\$00
Grande salto de botas pretas... 58\$50
Botas de cor para homem... 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa. Vêr bem, pois só lá se encontra bom e barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filarmónica na mesma rua n.º 69.

PURGAÇÕES

PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina - Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigos ou recentes curam-se sempre.

Montadores electricistas

PRECISA-SE que não comprem material sem consultar a "Iluminante" Avenida Almirante Reis, 6 - Telefone Norte 1323.

Aos marceneiros

Por motivo de balanço
Guarnição 2 filetes e gaveto freijo... a \$70
Guarnição grado... a \$95
" soco... a \$90
" 2 filetes e gaveto... a \$60
Cimalha em freijo e pinho... a \$100
Lixe papel, dúzia... a \$300
Fundos para cadeiras 10 qto de desconto
Ferreagens para móveis, idem
Campo dos Mártires da Pátria, 68
J. FERREIRA

CONTADORES PARA ÁGUA

Artigos de futebol
Bicicletas - acessórios
Chegam novas remessas
Banheiras de ferro-esmaltado
Máquinas para coser, quinzeilharias e carbureto de calcio

T. de São Domingos, 28
Pinto Coelho

Trabalhadores: Cade A BATALHA

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.^a

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 47 a 49
TELEF. C. 1244 - LISBOA

Calçado mais barato!

Só se vende na rua do Comércio, 19-21, para homem, senhora e criança VERPREÇOS NAS NOSSAS MONTRAS

FAZ-SE saber que por despacho de 16 de Setembro de 1924 foi autorizado Luis Faustino Soares, solteiro, estudante, natural de São Jorge, concelho das Velas, Açores, a mudar, aquele nome para o de Luis de Mendonça de Bettencourt Soares.

Quem pretender apresentar qualquer opposição, fá-la-há por escrito perante o ministério da justiça a contar de 30 dias da publicação deste anúncio.

A ajudante,
Emília de Araújo Pereira

Bacalhau

Quilo - 5\$00
7\$90 e 6\$90; açúcar claro, 4\$00, 3\$80, 3\$60; feijão, chás, café, sabões, azeites, tudo aos melhores preços. Rua São Nicolau, 43-45, Telefone C. 2433. Entregas os domicílios. Acompanhamos sempre a baixa cambial.

PEDRO KRAPOTKINE

O Estado E O SEU papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1\$30 pelo correio 1970. Pedidos administração da BATALHA

Para conseguir cabeleiras assim



Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, LISBOA

MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL
Mobílias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 - Telef. N. 1359

Sêlo pró-"A Batalha"

Interessantes e artísticos selos, impressos a 2 cores, que A Batalha editou para serem afixados nos lugares públicos, correspondência, etc.

MODELOS JA PUBLICADOS



Carta com 100 selos, 1\$00

Novo Figueiro das Avenidas

NETO & CORREA, Lt.^a

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 - Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças. - Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterques e flanelas, lindos padrões para Robes - Sombrias em seda e em algodão, assim como em chales double face. - Cobertores de lã - Veludos finos gostos, etc.

A divisa desta casa é:
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Intermunicipal, 500.000\$00 - Reservas, Est. 749.031\$60,3

SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95 - Tel. 3971 R. Sá da Bandeira, 311, 1.^o